

Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer. O câncer de pele não melanoma será o mais incidente (177 mil), seguido pelos cânceres de mama e próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil). (INCA 2019). A anemia é um achado frequente em pacientes com câncer ocorrendo em mais de 40% dos casos, podendo ser relacionada à doença em si ou as complicações do tratamento (Dicato et al, 2010). As opções terapêuticas incluem transfusão e utilização de agentes estimulantes da eritropoiese (Dicato et al, 2010). **Objetivo:** Avaliar a prevalência de anemia com necessidade transfusional em pacientes diagnosticados com câncer. **Material e métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, incluindo os pacientes do Hospital do Câncer de Franca que tiveram o diagnóstico entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019 e os pacientes que receberam transfusão sanguínea no período, no Núcleo de Hemoterapia de Franca. Para a coleta dos dados, foi utilizado o software Sis RHC, para análise do perfil epidemiológico e topográfico e para coleta de dados transfusionais, as requisições de transfusões. Foram excluídos do estudo os cânceres de pele. **Resultados:** Foram diagnosticados 1831 casos novos de câncer (366 casos por ano). O câncer de próstata foi o tipo mais incidente no sexo masculino com 325 casos diagnosticados correspondendo a 38,7% das neoplasias no homem e 17,8% no total de casos. Na mulher o câncer de mama foi o de maior incidência com 343 casos novos representando 38,7% das neoplasias no sexo feminino e 18,9% no total de casos. No homem o câncer de próstata é seguido pelo câncer de intestino com incidência de 16,3%. Na mulher o câncer de mama é seguido pelo câncer ginecológico com incidência de 17%, seguida pelo câncer de intestino com 14,2% dos casos. Foram analisados os dados transfusionais dos pacientes encaminhados no período para receberem transfusões de sangue. Foram atendidos o total de 447 pacientes, com quadro de anemia ($Hb < 10g/dl$), para receberem terapia transfusional. A prevalência da anemia com necessidade transfusional foi de 24,4%. Considerando os pacientes encaminhados para transfusão as topografias que tiveram maior necessidade transfusional pertenciam ao grupo de neoplasias do sistema hematopoiético (20,1%), seguido de câncer do intestino (18,8%), ginecológico (11,9%) e esôfago/estômago (10,1%). Considerando o total de casos novos no período por topografia, a anemia com necessidade transfusional foi maior no câncer do sistema hematopoiético, sendo 131 casos novos com 90 pacientes em terapia transfusional (69%), seguido pelo câncer de estômago, com 99 casos novos e 45 em terapia transfusional (45,4%), câncer ginecológico com 151 casos novos e 53 em terapia transfusional (35%) e câncer de intestino com 280 casos novos e 84 pacientes em terapia transfusional (30%). **Discussão:** A anemia é comum em pacientes com câncer e sua prevalência varia amplamente, a maioria dos estudos constatou que entre 30% e 90% dos pacientes com câncer apresentavam anemia. (Spivak, 1994; Dicato et al, 2010). Estudos sugerem que anemia em pacientes com câncer está associada à redução da eficácia terapêutica, aumento da mortalidade, da necessidade transfusional, redução do desempenho e da qualidade de vida (Knight et al, 2014). **Conclusão:** A prevalência da anemia é importante em

pacientes com câncer e a terapia transfusional pode ter um impacto significativo na sobrevida e na qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.758>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A SANGRIA TERAPÊUTICA NO AMBULATÓRIO DO BANCO DE SANGUE SÃO PAULO

JAD Santos, APC Sessin, JED Giacomo, DE Rossetto, RA Bento, APC Rodrigues

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: A flebotomia ou sangria terapêutica consiste em um procedimento hemoterápico de realização simples, onde é retirada uma quantidade de sangue do paciente com objetivo terapêutico. Esse sangue retirado não pode ser utilizado para a transfusão em pacientes. Esse método tem indicação para o tratamento de doenças associadas a aumento de eritrócitos, acompanhadas de aumento da volemia e da viscosidade sanguínea, excesso de depósito de ferro e acúmulo de metabolitos tóxicos, como Policitemia Vera, Hemocromatose, Policitemia secundária e Doença Falciforme. O estudo tem como objetivo demonstrar o perfil dos pacientes submetidos a sangria terapêutica no ambulatório do Banco de Sangue São Paulo. **Método:** Esta pesquisa constituiu um estudo retrospectivo, realizado através de uma análise de dados obtidos do sistema informatizado utilizado no banco de sangue, para apuração dos aspectos referente ao perfil dos pacientes atendidos no período de 6 meses de 2022 de janeiro a julho. **Resultados:** Foram avaliados 87 pacientes que realizaram sangria no período de janeiro a julho de 2022. Os pacientes apresentaram idade média de 46 anos, e 90% foram do sexo masculino e 10% do sexo feminino. Dentre os diagnósticos com indicação para realização de sangria terapêutica foram: Hemocromatose hereditária 45%, Policitemia secundária 28%, Hiperferritinemia 21%, Policitemia Vera 4% e Anemia Falciforme 2%. O volume médio retirado em cada sangria foi de 438ml e não houve eventos adversos nos pacientes submetidos ao procedimento. **Discussão:** Com esse resultado verificou-se o uso da flebotomia está mais indicado para casos de hemocromatose e policitemia. Observou-se também que há predomínio de indivíduos do sexo masculino, como verificado em outros estudos. Foi evidenciado a realização de sangria terapêutica, para pacientes com anemia falciforme, isso se deve ao perfil dos pacientes transfundidos no ambulatório do Banco de Sangue São Paulo serem em sua maioria portadores de hemoglobinopatias. **Conclusão:** Com o presente estudo pode-se constatar que a sangria terapêutica é um procedimento seguro utilizado para o tratamento de algumas doenças, principalmente aquelas relacionadas à sobrecarga de ferro. É um tratamento baixo custo e simples que pode ser utilizado como terapia auxiliar no tratamento dos outros distúrbios.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.759>